

Manual de boas maneiras para a festa da empresa

Rita Saldanha da Gama
rgama@economicasgps.com

Vem aí a festa de Natal da empresa. Pode não ser o melhor dos programas, mas só acontece uma vez por ano e convém não faltar.

José Bancaleiro, director de Recursos Humanos do Banco Finantia, afirma que as pessoas não devem evitar as festas da empresa, sobretudo se calharem nas horas de serviço. Se assim for, as festas devem mesmo ser encaradas como “qualquer reunião ou formação”. Caso contrário, a participação na festa pode ser um bom indicador do descontentamento das pessoas em relação à empresa.

“Trabalhei numa empresa em que a festa era a um sábado. Nos anos em que o ambiente estava bom participavam 80% das pessoas, nos anos em que estava mau iam só 50%”, conta Bancaleiro.

Se optar por ir, esqueça os constrangimentos habituais e tente tirar proveito desta iniciativa ainda que com al-

As festas são momentos para impressionar pelas qualidades pessoais e não pelas profissionais.

Não é conveniente aproveitar a para “chatear” o chefe com assuntos profissionais, especialmente se forem de interesse do próprio.



ba com a sua reputação em uma só noite é mais que muita.

Peter Post, autor de livros como “The Etiquette Advantage in Business” e consultor em empresas como o Citigroup, o Deutsche Bank ou a Pfizer, conta que “o erro mais comum é as pessoas beberem demais nestes encontros. Mas olham sempre para mim como se fosse louco quando lhes chamo a atenção”, acrescenta.

Filipa (nome fictício), emba-

lada por um ou dois copos de vinho a mais, aproveitou estar sentada ao lado do chefe para lhe pedir um aumento. Resultado: ficou com má fama, não levou o aumento e ainda hoje o chefe foge dela a sete pés, sobretudo nas festas da empresa. “As festas são momentos para impressionar pelas qualidades pessoais e não pelas profissionais. Não é conveniente aproveitar para chatear o chefe com assuntos profissionais, especialmente se forem de inte-

gumas restrições. É que, apesar do mote ser festejar, a verdade é que o folião do lado é também um dos colegas que vai ter de enfrentar todos os dias na empresa. Ou pior: o seu chefe.

“A festa deverá ser um momento de descontração e informalidade, mas não deixa de ser um acontecimento profissional. Divertir-se é importante... mas fazer figuras tristes não é conveniente”, sublinha o especialista do Banco Finantia.

Histórias de episódios menos felizes é o que não faltam e a culpa é quase sempre do álcool. Por exemplo, certamente que já ouviu falar daquela norte-americana que vomitou para cima do vice-presidente da empresa depois de este lhe ter dado boleia a seguir à festa da empresa; ou daquela que se apresentou quase nua deixando muito pouco à imaginação dos colegas.

Quer esteja no topo da organização ou em qualquer outra situação, mantenha algum bom senso. A quantidade de pessoas que aca-

resse do próprio”, acrescenta José Bancaleiro.

Vergonhas à parte, a festa de Natal pode ser também uma ótima oportunidade para fazer ‘networking’ e falar com administradores ou colegas com quem não fala habitualmente. É uma ótima oportunidade para conversar num ambiente informal e descontraído. Mas há uma regra de ouro: não se fala de trabalho.

“Esta deve ser uma maneira de mostrar um lado mais pessoal aos seus superiores

hierárquicos, mas também deve ser uma oportunidade para que os executivos de topo se envolvam com os outros colaboradores”, diz Post. A família, os ‘hobbies’ e as viagens podem ser um bom tema de conversa, ao contrário das questões de saúde e religião, que devem ser evitadas a todo custo.

É proibido isolar-se

De acordo com os especialistas da mesma maneira que não se deve monopolizar ninguém em conversas longas, convém dar um pouco de si. Ou seja, é proibido isolar-se ou fugir da confusão. “Ninguém gosta de levar com os chatos nas festas”, diz o especialista em Recursos Humanos.

Além destes pequenos cuidados que devem ser tidos em conta, há outros a ter. Da mesma maneira que não convém ficar uma hora e ir embora, sob pena de parecer que só foi à festa por obrigação, há alturas em que é melhor retirar-se. A primeira regra para evitar as tristes figuras é evitar os copos a mais. Seja festivo e bem-disposto mas não exagere. Isto é o tipo de coisas que ninguém esquece.

John Bliss, fundador de Bliss PR, empresa sediada em Manhattan, não gosta de arriscar. Há 15 anos que organiza uma espécie de “fora estômagos” no dia da festa de natal da empresa. Encomenda uma série de pizzas e faz questão que cada um dos funcionários coma umas fatias. “É a melhor garantia que ninguém vai beber de estômago vazio”, contou a uma revista norte-americana.

De acordo com um estudo elaborado pela consultora Battalia Winston’s, este ano, apenas 75% das empresas norte-americanas vão servir álcool aos seus colaboradores e destas 58% vão restringir o consumo. Ou seja, enquanto umas vão optar por usar o sistema das senhas, outras vão fechar o bar mais cedo ou limitar o número de bebidas servidas. Será que a moda vai pegar também em Portugal? Seja qual for o seu comportamento, sobretudo, não ligue no dia seguinte a dizer que está doente... Corre o risco de ninguém acreditar! ■